



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

16 de maio de 2026

ADDAMS FAMILY VALUES / 1993

(A Família Addams 2)

um filme de Barry Sonnenfeld

Realização: Barry Sonnenfeld / Argumento: Charles Addams e Paul Rudnick / Direção de fotografia: Donald Peterman / Direção de arte: William J. Durrell Jr. / Direção de casting: David Rubin Decoração: Marvin March / Guarda-Roupa: Theoni V. Aldredge / Decoração: Ken Adam / Música original: Marc Shaiman / Montagem: Jim Miller e Arthur Schmidt / Interpretação: Anjelica Huston (Morticia Addams), Raul Julia (Gomez Addams), Christopher Lloyd, (Uncle Fester), Joan Cusack (Debbie Jellinsky), Christina Ricci (Wednesday), Carol Kane (Granny), Jimmy Workman (Pugsley Addams), Pubert Addams, David Krumholtz (Joel Glicker), Christine Baranski (Becky Martin-Granger), Peter MacNicol (Gary Granger), Mercedes McNab (Amanda Buckman)

Produção: Scott Rudin / Produção executiva: Susan Ringo, David Nicksay / Cópia: digital, legendada eletronicamente em português / Duração: 94 minutos / Estreia mundial: 19 de novembro de 1993, nos EUA / Estreia portuguesa: 10 de dezembro de 1993 / Primeira apresentação na Cinemateca.



O uivo inicial com que abre o filme ADDAMS FAMILY VALUES instala-nos, sem equívocos, na atmosfera gótica e macabra em que se movem os Addams. No entanto, com o seu tom triste e desamparado, anuncia-nos também a verdadeira questão que percorre este novo episódio: todos precisamos de amor. Mesmo na família mais excêntrica e divertida, procura-se afeto e aceitação.

Não é um mero acaso a passagem, de relance, da câmara pela parede da sala dos Addams, deixando-nos contemplar, por uns segundos, um quadro que evoca *A mãe de Whistler* (1871), o conhecido retrato que o pintor americano James McNeill Whistler fez da sua progenitora, austera, mas frágil: é um subtil sinal a indicar que os dilemas e alegrias do amor familiar também correm neste lar, tão singularmente habitado pelas bizarras criaturas que são os Addams. É um facto que Mortícia e Gomez Addams continuam um casal extremamente sexy e profundamente entretido no seu perpétuo romance. Mas os filhos, com a chegada do irmão mais novo, sentem que a atenção dos pais se desviou para o rebento, e o espectro do abandono começa a insinuar-se nas suas cabeças, produzindo tentativas cruéis de se livrarem do bebé. Quanto ao velho tio, um bom coração num corpo grotesco, anseia por encontrar uma cara-metade e, finalmente, desfrutar dos encantos da paixão carnal. Como se sente condenado à solidão, uiva desesperadamente na lua cheia. É em torno deste desejo de amparo que se movem todos, à exceção de uma personagem estranha que, entretanto, chega à casa da família – e em todos os filmes de terror há sempre alguém que entra e perturba o (desa)sossego do lar, certo?

Filme de terror, filme de comédia, filme de romance, filme de família, ADDAMS FAMILY VALUES consegue ser tudo isso e também ser um filme de crítica social. O realizador Barry Sonnenfeld retoma o célebre clã criado em 1938 pelo cartoonista Charles Addams (e reaproveitado em adaptações televisivas nas décadas seguintes), prossequindo com a sátira à família convencional americana, os seus valores puritanos, a sociedade de consumo e a idolatria do sucesso. Realizada em 1993, dois anos após o êxito retumbante de ADDAMS FAMILY, esta nova incursão recheia-se de situações cómicas e referências tanto icónicas como irónicas. Tenta-se decapitar a cabeça de um bebé seguindo o triste destino da rainha Marie Antoinette. Há uma *serial killer*, como é de uso nos anos noventa, quando estas figuras saltitavam amiúde nas notícias e nos *plots* da ficção televisiva. Há o rapaz *nerd* que dá o grito mais lancinante do filme quando depara, não com um monstro aterrador, mas com o cartaz do ídolo da pop mais popular da década. E há, para completar, a típica incursão numa colónia de férias – talvez o momento mais forte do filme. Pejada de *teenagers* loiros irritantemente felizes, é uma caracterização mordaz da classe branca e privilegiada norte-americana. Em tudo isto os Addams se envolvem, proporcionando momentos de autêntica desforra a todos os adolescentes que escolhem ver este filme. Como não rir de prazer vingado quando os irmãos Wednesday e Pugsley, traumatizados com tanto ar livre, sorrisos fofinhos e atividades desportivas, juntam-se a todos os outros *losers* que a comunidade despreza e transformam a encenação, preparada para os pais, do histórico Primeiro Dia de *Thanksgiving* numa furiosa rebelião índia em modos de reparação histórica? ADDAMS FAMILY VALUES é, por isso, também, um filme provocador. E fá-lo sublimando o universo invertido dos Addams contra a lei e a ordem estabelecidas; um clã que fala com prazer de assassinatos, profanação de cadáveres, tortura e prazeres mórbidos - mas quase tudo apenas no plano da alusão, rematada sempre com um dito de humor desconcertante. Desperta a imaginação e faz reverberar o nosso lado mais negro e sarcástico, sem deixar danos. E isso é obra!